

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Redação: Rua Irmãos Antunes, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XX

Director de 15/11/1927 a 21/6/1942 — JOSE' M. GARCIA
Director — DR. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Vicenta Richinho — Redator: Agnelo Morato

N.º 770

Trabalho das Trévas

Uma onda de mistificações ameaça os arraiais da boa-fé

De tempos a esta parte, uma onda de mistificações invadiu os arraiais da boa-fé, na vasta e variada seara do Espiritismo cristão: Impulsionados pelos espíritos das trevas, que desejam lançar a confusão entre os homens simples e desprevenidos, uma leva de médiuns desorientados resolveu entregar-se a uma espécie de espetáculos a que dão o nome pomposo de «trabalhos de materialização». Com isso, promovem tumultos e desavenças nos meios mais bem intencionados, lançando a sizânia onde havia paz e harmonia, e conseguindo assim o verdadeiro objetivo das trevas, ou seja, desviar os espíritos cristãos da orientação evangélica e do entendimento fraternal pregado pelo Cristo.

A ingenuidade, a boa-fé, a ignorância, e em doses maciças a vaidade pessoal, são os elementos daninhos que favorecem em toda parte a realização dos desígnios das trevas. Homens simples e de boa-fé, que não chegam a compreender nem mesmo o que seja um trabalho verdadeiro de materialização, reúnem-se em grandes assembleias, liderados por presidentes que desempenham o conteúdo o papel de cegos a conduzirem cegos, e médiuns vaidosos, enfatuados, cheios de si mas vazios de Cristo, exibem diante deles a sua criminoso habilidade, sob a influência astuciosa dos espíritos inferiores. Materializações e operações de toda espécie, na mais ridi-

ca florecção de falsidades, ameaçam de todos os lados o verdadeiro sentido e o verdadeiro e são objetivo dos trabalhos espíritas.

É necessário, de uma vez por todas, que se ponha um parafuso a esse desvirtuamento da doutrina e das suas elevadas finalidades. Urge que todos os espíritas de boa vontade, responsáveis pelo movimento, se ponham a campo, vergastando sem piedade esses vendilhões do tempo, que desejam transformar a Casa do Senhor em picadeiro de circo. Espiritismo não é brincadeira de malandros desocupados do espaço, e o convívio com médiuns desorientados e vaidosos, que pervertem na terra os dons que a Misericórdia de Deus lhes concedeu, para perda própria e não para perda de si mesmos e dos outros. Se os malandros do espaço não têm responsabilidade perante a doutrina, os médiuns a têm, e em gigantesca proporção. Mas não só os médiuns, pois os presidentes e frequentadores de centros são também responsáveis diretos pela boa prática doutrinária. Que os espíritos inferiores influenciem, portanto, os médiuns desorientados, compreende-se; mas que os presidentes de centros e seus frequentadores aceitem aquela influência, acumpliciando-se no trabalho de desvirtuamento das práticas doutrinárias, é simplesmente inconcebível. Por outro lado, há a responsabilidade dos orientadores, dos órgãos

da imprensa espírita, dos pregadores e articulistas, que não podem calar diante do que vem acontecendo. Precisamos mobilizar todas as nossas forças, enquanto é tempo, no combate a essa infiltração perigosa e sinistra. Que nenhum espírito de projeção e responsabilidade no movimento deixe de lançar seu grito de alerta, a sua palavra de orientação, pois a infiltração já vai longe e ameaça a todos nós com o ridículo do mais absurdo desvirtuamento.

Em Marília, há tempos, apareceu um médico de Lins, realizando sessões de materialização e anunciando pelo rádio que daria consultas no hotel em que se encontrava, de tantas a tantas horas... Os trabalhos de materialização eram assistidos por cinquenta, cem ou mais pessoas, sem o menor critério de seleção exigido em tais circunstâncias. O resultado foi uma série de lutas e desentendimentos entre os que aceitaram o embuste e os que o combateram. Uma revista de S. Paulo publicou fotografias da materialização. Mais evidente demonstração de fraude era impossível. Quem conhece a médium e olha para a fotografia «com olhos de vé», não tem a menor dúvida de que é ela mesma que ali se encontra, e não qualquer espécie de espírito. Tendo alguns elementos bem intencionados pedido um sessão de controle, esta jamais se realizou. O responsável pelos trabalhos indi-

(Conclua na 4.ª página)

ALBERGUE NOTURNO

José Russo

Estamos satisfeitos pela iniciativa de relevante importância que há poucos ventamos, relativa à construção de um Albergue destinado a abrigar todos aqueles que, por circunstâncias diversas, não têm onde dormir.

A imprensa francana, sempre acolhedora e liberta de setarismo, propagadora de todos os empreendimentos que visam o bem estar e o progresso da nossa terra, vem dando em suas colunas franco apoio ao programa que esboçamos, divulgando-o à altura de sua diretriz humanitária, fato esse que nos encorajava a prosseguir sem esmorecimento.

A repercussão, tal como antevimos, não deixou de despertar a indisposição de pessoas cujos princípios religiosos não coincidem com os ensinamentos cristãos, aconselhando, do alto de aparente autoridade, de franca recusa às obras de caridade construídas por espíritas.

Já conhecemos em grande escala tal atitude dogmática, e por isso, não nos preocupamos com a hostilidade dos nossos irmãos católicos, que julgam praticar dessa maneira a caridade cristã e o dever de solidariedade humana.

As obras assistenciais promovidas e dirigidas por espíritas, contam-se por várias centenas em todo o país, e todas elas receberam o beneplácito da má vontade, críticas e até mesmo perseguições.

O nosso colega «Aviso de Franca», jornal católico, desaconselha aos seus fiéis qualquer auxílio às obras de falsa caridade, visando talvez dificultar a construção do Albergue Noturno. Pensamos que o ilustre colega, assim procedendo, dará ao povo generoso de Franca, uma triste informação dos sentimentos de sua Igreja, quanto à prática de caridade em qualquer de seus múltiplos apêzcos.

O Albergue será uma obra sem cunho religioso ou político, já o afirmamos. Pertencerá ao povo em geral, integrando o já vasto quadro de assistência social. Será uma obra do povo francano e abrigará criaturas de qualquer rótulo religioso.

As obras em geral, e particularmente as que têm caráter de auxílio, são de análise e julgamento da consciência do cidadão. «Aviso de Franca», no tocante ao dever dos católicos em boicotar por todos os meios, o trabalho em prol dos necessitados.

..
Não nos move a intenção de repetir as cenas dolorosas dos «sem

ti», notívagos sem destino, quando nos dirigimos às harmonias de todas as coletividades. Porém, indicando a existência de elementos desamparados a circular dentro da noite, sem pouso certo, nada mais fazemos do que bradar por S.O.S. até que os sinais que constituem a esperança universal dos aflitos sejam atendidos por alguém.

De nossa parte não só clamamos insistentemente, como nos dispuzemos à ação, promovendo recursos, implorando cooperação, abrindo caminho por entre o emaranhado de dificuldades, herança infalível de todos os que sonham com a miragem nevoenta da fraternidade humana.

Se aqueles que têm recursos materiais não se movem; se aqueles que dirigem multidões se retiram contrafeitos; se aqueles que em todas as classes dispõem de prestígio, posição e autoridade, sorriem apenas, e então chegado a vós dos anônimos, do rebano pobre, da classe sofredora e humilde, entrar na lida, e, pelo fato de deparar com «montanhas», não quer isto dizer que se deve cruzar os braços.

O Albergue será em breve uma realidade.

Muitos voltarão às costas, bem o sabemos. Outros ditarão teorias clássicas de mistura com velhas experiências objetivando não serem molestados.

Um grande número aplaudirá propondo colaboração com adjetivos honoríficos. Já estamos preparados para tudo que surgir, mas, tratando-se de realizações concretas, obras que permaneçam e que preencham uma finalidade assistencial, nada valem promessas risonhas e nem auxílios abstratos. São necessários fatores materiais, sem os quais tudo quedará nos domínios dos ideais estereotipados, das galinhas sem frutos.

É por isso que estamos recebendo contribuições da classe modesta e humilde porque os seus componentes sabem sentir o travo amargo das necessidades do pobre e avaliar em toda a sua decepção e extensa angústia irremediável do desconforto, pouco lhes importando as falsas afirmativas daqueles que propalam que a caridade dos espíritas atende ao corpo para perder as almas. Seria curioso confrontar a doutrina do Evangelho com a que ensinam os seus dignos representantes católicos, para se perceber quais são os cristãos que procuram praticar o verdadeiro cristianismo...

HERANÇA DO PECADO

O LIVRO DAS MAIS SURPREENDENTES REALIDADES ESPIRITUAIS, VASADAS NUM ESTILO SIMPLES E ELEGANTE, TUDO PARA O SEU PRAZER E EM BENEFÍCIO DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC» DE FRANCA. — *Letra logo esse livro de JOSÉ RUSSO, pedindo-o à Livraria de «A Nova Era» — Rua Campos Sales, 929 — Franca Estado de S. Paulo — Brasil — Linha Meglora*

«Em memória de meu Pai»

por Jair Emílio Schmidt

Dia 23 de Abril, data essa que não posso recordar sem brotar lágrimas dos meus olhos, lágrimas essas que brotam do fundo do meu coração, pois são as saudades de uma grata recordação.

Foste um grande homem João Schmidt Filho, meu inesquecível pai, subeiste sempre honrar e tratar com carinho os teus entes queridos, que embora tenhas partido, conservas e conserva-rão por toda vida a mais perfeita lembrança dessa separação que foi posta justamente por nosso grande pai e Mestre, Jesus Cristo.

Hoje, pai, presto-te esta simples homenagem, mas que é escrita com o coração de um filho que amava verdadeiramente seu pai, que agora está fazendo um ano que nos deixaste, mas temos que nos conformar, pois vivemos ao mundo para passar pela nossa aprovação que não sabemos quando findará, mas a tua findou naquele dia em que Deus levou-te da face da terra,

indo juntar-te aos teus irmãos no Espaço.

Deus que te ponha em bom lugar, pois para onde foste não há ilusões, tudo é realidade, onde também não há dores nem sofrimentos, para os justos. Deus que te ilumine fazendo de ti um Espírito de Luz.

Arlindo Camargo

Este nosso confrade acha-se credenciado a representar nossa folha em Ipaçu e localidades circunvizinhas, podendo receber e angariar assinaturas novas.

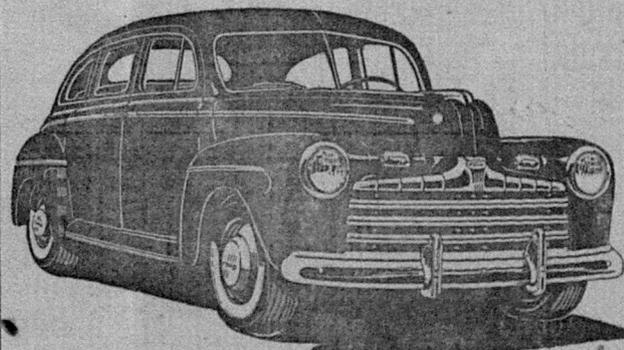
Solicitamos para ele o bom acolhimento de todos os nossos assinantes e confrades residentes nas citadas localidades.

Têm Razão?

OBRA de estudos comparativos entre o que se tem dito nos círculos médicos sobre o Espiritismo e o que de fato existe. Notável trabalho de autoria do Dr. Inácio Ferreira, com 400 páginas.

Encadernado Cr\$ 40,00
Brochura Cr\$ 30,00

Um FORD, modelo 1947, Sedan 4 portas, por Cr. \$50,00!



Liberado e concedido bondosamente pelo agente, sr. Angelo Presotto

Grande Tômbola pró «Educandário Pestalozzi» de Franca

Venda 10 bilhetes e ganhará um!

Pedidos à rua Monsenhor Rosa n. 785, em Franca, a T. Novelino

Circular n. 2, distribuída pela U. E. S.

União Social Espírita

Av. da Irradiação, N. 158 - São Paulo

São Paulo Paulo, 19 de Junho de 1947
Presados Confrades:

Dando cumprimento ás resoluções aprovadas no 1.º Congresso Espírita Estadual pelos Delegados dos centros e associações adesas á U.S.E., vimos concitar os confrades a se reunirem em Comissões Municipais de acordo com o § 1.º do art.º 7.º do Cap. II (organização), das «Normas Gerais para a organização e funcionamento de U.S.E.» que anexamos á presente para conhecimento dos caros confrades.

A organização das Uniãos Municipais Espíritas deve ser feita da seguinte maneira:

a) Convocar uma assembléa de sócios do centro ou associação.

b) eleger um representante direto desses sócios á União Municipal, além do seu presidente ou vice presidente.

c) procurar entendimento com os demais centros locais afim de procederem uma reunião de todos os presidentes e representantes de centro para formarem o organismo, para o qual se elegerá um presidente rotativo mensal, um secretário e um tesoureiro. Feito isso, deverá ser imediatamente comunicado á U.S.E. a instalação da União Municipal e seus membros componentes.

aproveitamos o ensejo para comunicar a essa entidade que a contribuição mensal a ser paga por todos os centros e associações adesas á U.S.E., de conformidade com o § 2.º, Art. 16.º do Cap. V (Manutenção), deve ser remetida por carta, com valor declarado á Diretoria Executiva desta entidade para a Av. da Irradiação, 158 - Capital, — até que seja eleita a Comissão Municipal á qual deverá no futuro, ser paga a referida mensalidade.

Transmitimos aos confrades as nossas congratulações pelo brilhante sucesso alcançado pelo I Congresso Espírita do Estado de S. Paulo, para cuja realização e brilho essa entidade emprestou valiosa cooperação.

Certos de podermos contar sempre com a colaboração fraterna dessa entidade para cada vez maior união dos nossos corações, voltados e esforços para a completa realização do ideal cristão, com votos de união e paz em Jesus, subscrevemo-nos.

Fraternalmente,

UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA

Carlos Jordão da Silva
Secr. Geral

Você já possui?

LIVROS VALIOSOS

«No Mundo Maior» — pelo medium Francisco Candido Xavier, ditado por André Luis.
«Novos Rumos à Medicina» de Dr. I. Ferreira — br. \$ 30,00.
«Volla Bouças» — por Francisco Candido Xavier.

Grate e alla Costura?

Adquira então o **METÓDO «VOGUE»**. O mais fácil, o mais completo, o mais prático. Peça pelo reembolso postal á Livreria de «A Nova Era», Rua Campos Salles 929. FRANCA — E. S. Paulo — Mogiana. Preço \$100,00 — Fascículo de apontamentos \$15,00

Rir faz bem ao espírito

O deputado Campos Vergal impugnava a entronização do «cristo crucificado» na Câmara Federal. O padre Arruda Câmara atirou-lhe um aparte irritante. Campos Vergal não se molestou. E respondeu ao padre deputado: — Não me irritarei com V. Excia., pois somos amigos velhos. Somos velhos amigos de outras encarnações... Quasi toda Câmara riu a valer, inclusive o padre...

Ao deputado Godofredo Telles, o autor do triste projeto do «cristo crucificado» na Câmara — tal cristo só deve ser escrito a minúscula! — perguntou Campos Vergal se tinha procuração do Crispi para um ato que o próprio Crispi reprovára, como sempre reprovou a idolatria.

Respondeu o autor do projeto: — V. Excia. é que tem a procuração do Diabo, para se opôr ao ato.

— Era preciso que eu fosse com V. Excia. á missa, andasse com V. Excia. debulhando contas de rosários ou entoando versinhos de ladainhas e, além do mais, acreditasse na existência do diabo, para que ele me passasse procuração como passaria á V. Excia. ...

D. Benedita Fernandes, de Araçatuba, andou, uns tempos, dando passes e tirando receitas. Mas, o tempo empregado nas receitas e nos passes era tempo roubado aos afazeres que suas internadas e seus obsessos dela exigiam. E o interessante era que seus passes e suas receitas eram eficazes. Tanto que com ambos, sua «santidade» aos olhos dos beneficiados ia crescendo. Constatando a ocorrência á confrades, terminou d.ª Benedita: E eu compreendi, então, que ser santo é o diabo.

Sanatório Jesus

Para a cobertura do primeiro Pavilhão, que se encontra respaldado, a Diretoria vai realizar uma Quermess, durante 15 dias, a partir de 26/7 a 10/8. A todas as pessoas que reconhecem a necessidade, da construção de obras, como a que se constrói, nesta cidade, a Diretoria, pede um auxílio, por menor que elle seja.

Retorno á Pátria dos Espíritos

De viagem, ao Estado do Paraná, em gôso de férias, desencarnou bruscamente, em uma Pensão Familiar, em São Paulo, o nosso estimado confrade, Romualdo José Monteiro de Castro. A «MÁQUINA DIVINA» animada por elle, até as primeiras horas da madrugada do dia 11 do corrente, foi devolvida a esta cidade, a pedido de sua família, pelo Noturno Paulista, ficando, ella, o resto da noite, guardada por amigos e confrades, em uma câmara mortuária, no Centro Espírita Vicente de Paulo, do qual foi elle Presidente, alguns anos. Ao evitê-lo EU, sua família pede preces.

OBRAS CRISTÃS NOTÁVEIS

- HISTÓRIA DA IGREJA CRISTÃ — Williston Walker — 3 volumes luxuosamente encadernados Or \$ 85,00
- O QUE UM RAPAZ DEVE SABER — Sylvanus Stall — obra aconselhada a todos os moços cristãos, encad. Or \$ 18,00
- HISTÓRIA DO NOVO TESTAMENTO — Thomaz Carter — em magnífica encadernação Or \$ 18,00
- VIDA E ATO, DOS APÓSTOLOS — G. Schutet — notável repertório de ensinós — encadernada Or \$ 17,00
- PRINCIPALTE ESPÍRITA — A. Kardec — encadernado Or \$ 10,00
- OBREIROS DA VIDA ETERNA — F. Cândido Xavier — quarto e último livro ditado por André Luis, encadernado nova e suculenta oferta aos estudiosos das realidades espirituais — broch. \$ 15,00 — encad. Or \$ 21,00
- NOVO TESTAMENTO — capa de pano Or \$ 4,00

Faça o seu pedido á LIVRARIA «A NOVA ERA» Caixa Postal, 65 — FRANCA — Estado São Paulo

O MUNDO DE AMANHÃ

(A José Russo)

Mariano Rango d'Aragona

O grande filósofo espírita cubano, M. Garcia Consuegra, inteligente, racional e sintético na interpretação, não somente do «Filho do Homem», Cristo, mas das doutrinas kardecistas, publicou recentemente um livro que fixa maravilhosamente os «pontos cardiais» da III.ª Revelação, em linha direta dos tempos, dos homens e do progresso celestico-planetário.

Nada de cultuário, de místico, de ascético, de solidão, como os tantos desertores da complexa vida universal, que Deus combate com as infinitas manifestações do seu reino de paz, de justiça, de amor e de luz. Sendo o nosso globo uma partícula integrante do Todo, não é possível ser um pequenino abrigo de inúmeras religiões e opiniões, coações morais, físicas, económicas e políticas. Portanto, devemos constantemente fixar o pensamento e a ação em um sistema que reflete «racionalmente» os fins da Creação, isto é, de uma «imensa comunidade humana divina», na sua infalível trajetória para as zonas superiores.

Assim sendo, Consuegra acha que o Espiritismo é apenas a forma da «transformação social», como expressão de força inteligente das almas. Nota e descreve o «afã angustioso, individual, do «ho mem» em querer supgar o «outro homem», sem preocupar-se do seu lado precioso, espiritual, no qual reside, unicamente, a virtude de «associação». Acha que a «civilização mecanica», sem sentido transcendental, em relação da precariedade físico-humano, criou o homem «egoísta-pessimista» que destrói e se destrói, perennemente.

O Espiritismo, lógico, pratico, substancial, que participa de todo «movimento universal», fonte de Sabedoria Divina, é chamado a corrigir e a crear o «mundo novo», isto é, onde as creaturas vivem em perfeita paz e harmonia; gozando, cada uma, dos mesmos direitos e deveres, indistintamente.

O espirita aspira, não somente a satisfazer as suas urgentes necessidades, com confortos crescentes, mas a uma forma mais elevada de vida interior, moral, íntima, familiar; abatendo o mundo atual, que se abisma, dia a dia, nas misérias materiais de dominadores sem escrúpulos, do alto e do baixo.

Para obter um mundo de «post guerra» mais justo, tranquilo, fraterno, Consuegra, acha, sem preambulos, que os «espiritas» devem propugnar pelas seguintes normas:

- 1 — Liberdade verdadeira de pensamento.
- 2 — Assistencia social integral para todos os cidadãos do mundo: clinica, cultural e domestica.
- 3 — Entrega da terra ao camponez, concorrendo ao estado a fornecer-lhe os instrumentos de trabalho, gratuitamente.
- 4 — Protegendo as agremiações que trabalham, sem prejuizos, para para a vida da Natureza e da Ciência; aquila, abrigo, a outra, visão inteligente das almas, sem as distrações levianas e corruptoras de hoje.

O nosso irmão, que nada tem de comum com os sectarios, místicos e ignorantes, do mesmo Espiritismo, acredita que a III.ª Revelação, angiporta das que provem luminosamente da Vida Universal, na qual á nossa minúscula terra é apenas um «vale de lágrimas», pensa e propaga a necessidade urgente de elevar o Espiritismo a «condetoreio» único, liberal e fraterno, no reino de Cristo; ainda

e sempre disputado pelos dominadores da humanidade, sem a interpretação genuína do Missionário de Paz e de Amor.

A esses concetos do irmão M. Garcia Consuegra, eu dou a minha «tal adesão», na hora em que o mundo, sangrando, gemendo, moribundo, ruina nas trevas.

Precisamos, nós espíritas, preparar custe o que custar o advento do ano 2.000; na grande comunidade que levará o planeta da classe de «expiatório» á de «regenerador.»

Sim, porque o progresso é Deus, e os planetas, os seres, sendo obra de Deus, devem progredir, eternamente!

Sómente, eu me permito de as normas de Consuegra, juntar as seguintes minhas:

A — Redução gradual das riquezas monstruosas, em beneficio dos pobres.

B — Governo do povo, excluindo o de classe privilegiada.

C — Devendo o governo ser, obrigatoriamente, uma representação de todas as classes trabalhadoras.

D — Justiça administrada, também, pelas classes trabalhadoras.

E — Abolição dos privilegios religiosos e culturais, considerando as religiões outras tantas seitas individuais e coletivas.

F — Abolição da pena de morte, e reeducação dos criminosos em lugares apropriados.

G — Instituição da escola do Amor e do Perdão, única religião promulgada pelo Cristo, ao preço do Galgato.

H — Declarar a inteligência o pão necessário aos ignorantes para o progresso humano.

I — Propagar a Lei Divina da Reincarnação, como ato da Misericórdia Celeste, em não querer que a sua creatura acabe no inferno dogmatico.

J — Inculcar nos homens a Fé pura e raciocinada com elevação espiritual ao Fator do Universo; e a Ciência como Revelação do Infinito, patria universal.

Poderão os céticos, os desfrutadores do domínio material e moral da humanidade, até os comodos propagandistas do evangelho «crônico» e não «substancial» do Cristo, gritar contra a revelação clara e secunda do Kardecismo, o Consolador; achar que na nossa visão se compendia o «Comunismo», mas nós que constatamos na vida e na missão do Filho do Homem, a trajetória infalível de cada ser creado pelo Pai Universal, através do caminho físico, fluídico, espiritual, dos seus filhos;

NÓS DECLARAMOS SOLENEMENTE QUE, SE A FORMA DA NOSSA EXISTENCIA PLANETARIA, EM EFEITO RESPONDE AOS POSTULADOS DO COMUNISMO, TODAVIA O NOSSO É O COMUNISMO DO CRISTO.

Santo, puro, inegalavel... «Et de hoc satis».

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA PARTOS — DOENÇAS DE ORIANÇAS — SÍFILIS

Rua Maranhão Rec. 785 — Franca

CONTRIBUA PARA O TÉRMINO DA CONSTRUÇÃO DO NOVO PAVILHÃO DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC DE FRANCA.

Dr. Brasiliano Santana

ADVOGACIA EM GERAL

Faz registro definitivo de professores. Registra diplomas de normalistas no Ministerio de Educação, podendo lecionar em escolas secundárias.

RUA WASHINGTON LUIS, 17
4.º andar — Sala, 402

RIO DE JANEIRO

«Saneando»

Com esse titulo, aparece em Ituiutaba, progressista cidade triangular, mais um jornal para difundir os preceitos evangélicos. Sob a competente direção dos confrades José Bento Ferreira e Fernando Alves, «Saneando» surge para a luta apresentando um largo programa de ação, cujo objetivo principal é justamente o de «sanear as almas das influências do mal», justificando, assim, o nome de seu batismo.

De há muito Ituiutaba se ressentia da falta de um órgão de difusão evangélica, que fosse o porta voz de sua numerosa família espírita. Com o aparecimento, agora, de «Saneando», todos os nossos confrades da vasta região do Triângulo Mineiro se sentem jubiloso, com justiça, por ver que um de seus mais nobres ideais acaba de ter completa e cabal concretização. O periódico, estamos certos, terá grande aceitação por todos os confrades que desejam o progresso da doutrina, e nós, daqui, sempre estaremos fazendo votos a Jesus para que o mesmo tenha vida longa e próspera.

Impressos? Carimbos? Livros?

Livraria «A NOVA ERA»

A Obra Cristã de Redenção

VINICIUS

Se o Cristo de Deus se man- condonar o revolucionário Galit- tivesse exclusivamente na esfera le- de assistência social, curando os mal- leprosos, dando vista aos cegos, fei- tores, confundindo-o, assim, au- dição aos surdos, locomoção com os delinquentes de crimes perfeita aos coxos e paralíticos, comuns.

Justiçado, o destemido Refor- mador, frutífero o ideal nele encarnado. É assim que, vinte séculos decorridos, prossegue no cenário terreno a luta da ver- dade contra a impostura, da justiça contra o arbítrio debaixo de todos as suas múltiplas fór- mas de espoliação.

Essa campanha jamais cessará, de acordo com o que foi profetizado: «*Vim a este mundo atear fogo; o que mais quero se esse fogo já está aceso?*» Sua vitória é certa, é fatal, já considera- do quanto ao indivíduo, já no que respeita às coletividades. Muitos são aqueles que já se renderam aos objetivos da causa redentora, obtendo, dessarte, a sua própria emancipação. Grande, porém, é ainda, neste meio, o número dos que, por egoísmo, se obstinam em resistir às influências involuntáveis da soberana lei de evolução cuja vitória acabará fatalmente por consumir-se no seio de todos os povos, no território de todas as nações.

Cada um daqueles já libertos, fica, pois, na obrigação precípua- ra de divulgar e manter pela pala- Sinedrio composto de três câma- ra e, sobretudo, pelo exemplo e ras: a dos sacerdotes, a dos te- stemunho, no setor onde se doutores, intérpretes das ordena- ções mosaicas, e dos anciãos. Após as prévias mancomunadas, zação universal por cujo adven- resolveram, sob o mais ridículo to o Cordeiro de Deus deixou- e caricato rótulo de legalidade, se imolar.

Como, porém, a sua missão não se resume em eliminar ape- nas os efeitos ou sintomas dos males que afligem a humanidade mas está precisamente em revelar as suas causas, ele atacou-as de frente, proclamando, como processo de destruição, a seguin- te trilogia: unidade divina, uni- versalidade da fé e igualdade dos homens na pauta de um só destino reservado a todos, me- diante as leis eternas e imutáveis que regem a evolução de todos os seres da infinita criação.

Divulgados e sustentados esses princípios, abalaram-se os fun- damentos da organização social urdida de injustiças e iniquida- des expressas nos privilégios, nos monopólios e cartéis políti- cos, econômicos e religiosos.

Tal foi, em realidade, a carta de desafio lançada pelo Profeta de Nazaré aos detentores ocasion- nais dos poderes civil e eclesias- tico da velha Palestina. Reuni- ficou, então, os membros do Sinedrio composto de três câma- ra e, sobretudo, pelo exemplo e ras: a dos sacerdotes, a dos te- stemunho, no setor onde se doutores, intérpretes das ordena- ções mosaicas, e dos anciãos. Após as prévias mancomunadas, zação universal por cujo adven- resolveram, sob o mais ridículo to o Cordeiro de Deus deixou- e caricato rótulo de legalidade, se imolar.

CANTO DA JUVENTUDE ESPIRITA

(Da Juventude Cultural Espirita de Franca & Juventude Espirita do Brasil)

PALESTRAS E CONSELHOS À JUVENTUDE

Nas reuniões dominicais da «*Juventude Cultural Espirita de Franca*», temos presenciado as admiráveis e preciosas palestras de nossos confrades que são, para esse fim, convidados previamente.

Temos dito, ai, por esses irmãos de Ideal, líqüos que bem definem sua formação doutrinária. E essa colaboração ao movimento da Juventude espírita de nossa terra é um trabalho utilíssimo, dando nos companheiros de agrupação fortalecimento dentro do seu entusiasmo constante.

Os moços, dessa maneira, integram-se com mais penetração às lides evangélicas. E, graças a Deus, os juveníntos de Franca, parece, cada vez mais se tornam crescidos em ânimo e boa vontade para levar a efeito seu programa.

O confrade a um dos companheiros para servir de orador em cada reunião da Juventude Franca, enche sempre de expectativa os ouvintes e movimentava essas mesmas sessões de um ritmo diferente dando-lhes até maior liberdade nos comentários. Pois dessas oportunidades ficam muitas lições e ensinamentos de aproveitamento à formação cívica e religio- sa de nossos moços.

E assim todos os confrades que já ocuparam a tribuna do C. Esp. «*Esperança e Fé*» para falar aos integrantes da «*J.C.E.F.*» encami- nham seus assuntos, de tal modo fraternal, que tornam objetivos as aspirações desses juveníntos.

Dr. Tomaz Novellino, José Russo, Arnulfo de Lima, Francisco Lourenço, Antonio Carlos de Abreu, Manoel João Alves da Silva, Mario Nalini, Djalvo Braga, Albino Ribêiro, Gene- sio Martiniano e outros mais oradores que já deram seu concurso a esse movimento, atendendo aos cons- velos de Juventude, foram sempre felizes e procuraram acordar a cada elemento desse núcleo, deveres dire- tos para com a Doutrina Espiritista. As exposições de todos, fclissimas, sempre versaram, dentro dos prin- cípios da TERCEIRA REVELAÇÃO sob a influência magnífica do Evan- gelho de Cristo. Porisso essas pale-stras, dadas em um conselho de experiência, tem feito algo de útil pa- ra aqueles que aos domingos encon- tram um local para, reunidos, pen- sar mais seriamente nas obrigações cristãs.

E as falas e ensinios à Juventude Espírita vindos por intermédio dos mais experientes dentro do Espiritis- mo, há de ser, em uma advertência permanente e carinhosa aos moços, afim de que esses deem, desde já, seu testemunho de fé nas fileiras da Doutrina Consoladora.

Toriba Acú

GESTO NOBRE

Conto Quinzenal

No recreio da Escola, o menino rico desembrolhou sua merenda. Um lanche suculento. Pão, carne e doce. Dois outros meninos pobres, alunos do mesmo estabelecimento, de mãos para traz, ficaram isolados. Não estavam inscritos na Caixa Be- neficente dessa casa. Seus pais tal- vés não o fizeram por constrangi- mento. Afinal eles não tinham com que fazer seu sustento... O menino rico viu-os assim como os que esperam os minutos andarem depressa para, de novo voltarem para a aula. E sentia qualquer coisa a falar-lhe interiormente: — «*Seus coleguinhos na da têm para aprender...*» E ins- tintivamente, aproximou-se dos me- ninos pobres. Sem nada lhes dizer e nem mesmo perguntando-lhes se fclies queriam partilhar do seu lanche, repartiu-o e pô-lo nas mãos dos dois. E o menino pobre, o que ti- nha olhos azues: — «*É você Alber- to?*» — E o menino de tez morena: — «*Não, meu amigo, muito obriga- do...*» E o menino rico, afastando-se: — «*Fu já com o bastante, meus amigos. Essas são as partes que lhes cabem...*» Tomem nota...

E se ia a correr para tomar parte nos folguedos do recreio. E assim ficou muito feliz por ter praticado uma ação nobre.

AMARAL

LIÇÃO DO SÁBIO

Néro tomava Lições com Sêneca, filósofo romano. Apesar do sábio ensinar ao infeliz Imperador Roma- no coisas sadias de moral e dar-lhe advertências profundas sobre o sen- tido da vida, o desgraçado ditador

continuava a manchar, com o sangue de milhares de vítimas, o solo da decadente Roma. Um dia Sêneca disse ao espírito endurecido de seu aluno Néro: «*Por muitas pessoas que mandei matar, não haveis nunca de dar morte ao vosso sucessor.*»

GALERIA DOS ESPÍRITAS

Pedimos aos nossos confrades e tel- tores nos eviem dados sobre os espí- ritas que já cumpriram sua prova terrena e que, de algum modo, deixaram traços de sua individualidade no meio em que viveram.

Com essas informações poderemos manter essa seção dentro deste «*CAN- TO*».

ANTÔNIO MAALEM

Nasceu em Cássia e aí nessa cidade voltou ao plano espiritual, depois de uma existência exemplar e útil. Seu passamento se deu no ano de 1937. Ficou de seu matrimônio, um filho póstu- mo. Residiu em Franca por al- guns tempos, quando seu pro- genitor adquiriu o antigo «*Hotel São Rafael*». Seu contato com a doutrina Espírita se deu em 1933. E isso se deve ao confrade Dr. José Engracia de Faria, que lhe deu para ler o «*Livro dos Mé- diuns*» e o «*Evangelho*, Segun- do do Espiritismo».

Em contato com a leitura des- sas obras de Allan Kardec, An- tônio Maalem sentiu esperanças novas em seu espírito. E, desde então, integrou-se definitivamente como espírita—sendo ardoro- so amigo dos pobres. Deixou a existência terrena com 23 anos apenas. No entanto, apesar de moço foi um exemplo a muitos velhos. Ardoroso defensor dos princípios da reencarnação era um dinâmico na dedicação de seu trabalho. Foi um dos funda- dores do Centro Espirita de Cássia e, aí, nessa cidade, todos reverenciavam seu nome como mo- delo de rapaz honesto e bom. E o Tonho, como era popular- mente conhecido, quer fizesse frio ou calor, quer chovesse ou ensolasse, sempre estava no seu mistér de visitar doentes nas ca- sas dos bairros pobres, levando- lhes palavras animadoras e línti- mos para seus males físicos. A esse espírito bom, nossas home- nagens nas preces sinceras afim de que possa continuar sempre no afim de praticar o bem.

PENSAMENTOS ANÔNIMOS

O perdão é castigo melhor pra o inimigo...

MELHOR GLORIA

Devemos vencer o mal, praticando sempre o bem... Nessa luta há o ideal. Na glória que nos convém!

JUVENTUDE ESPIRITA DE SOROCABA

Tivemos a grata satisfação de receber a comunicação da eleição da Nova Diretoria da Juventude Espírita de Sorocaba. E assim ficaram diversos confrades dessa terra a tésia dessa entidade, de cujos diretores terão seus encargos de junho de 1947 a junho de 1948. A atual Diretoria da «*JES*» ficou constituída com os seguintes elementos: mentor, Benedito Dias; presidente, Luiz Ferreira Brasil; 1.º e 2.º secretá- rios: Antonio Zaneta e Nair Lem- mos; 1.º e 2.º tesoureiros: Helio Ribeiro Torres e Vicente Funes Marina; Diretor de Propag., Arnaldo S. Torres; Suplentes: Lí- gia Leite, Mario Dell'omo e Zé- lia Dias. Nossos votos a S. João Evangelista—protetor da Juventude Espírita do Brasil—pa- ra que ampare e guie os novos

Ensinar e Curar

Ao Dr. Tomaz Novellino

Ensinar é curar doenças da alma. E curar é ensinar que é a saúde. O maior bem da Vida, Por mais que o mundo seja miserando...

Feliz quem conquistou o louro e a pal- ma, Através de batalha ingrata e rade, Populada e renhida, Ensinando e curando...

Abrir escola é construir Quer no presente, quer no porvir... É com o hospital há de se ter curado Os males do presente e do passado...

Mas, de futuro, Assim que o Espiritismo honver triun- fado, Como ele é: grande, sem dogmas, puro, Fclto o Consolador a nós enviado; Nesses dias, então, Todos os hospitais se fecharão. Mais escolas, destarte, Se disseminarão por toda pariel!

Dens, da Celesté Altura, Dens, nasso Pai Divino, Envia, cheio De muitas graças, muitas complacen- ças, Suas benções de luz a quem procura, A flúides bons ou não, e pelo ensino, Exterminar o sofrimento alheio! Preparar corações e inteligências!

LEOPOLDO MACHADO

PREFIRA PARA SEUS IMPRES- SOS A GRÁFICA «A NOVA ERA»

Rua Campos Sales, 929 — Franca Atende com presteza. — Traba- lhos a uma ou mais cores. — Per- feição máxima. — Preços razoáveis.

diretores da Juventude Espírita de Sorocaba, afim de que possam realizar um ano cheio de coisas úteis para a Doutrina e para os juveníntos em geral.

CORREIO DA «JUVENTUDE ESPIRITA»

N. Amoral (Altinópolis)—Fize- mos, conforme seu pedido, al- guns reparos no seu trabalho que sai publicado hoje Contín- de a nos enviar suas colaborações. Parabens.

ATENÇÃO JUVENÍNTOS ES- PÍRITAS DO BRASIL

Damos abaixo endereços de diversos juveníntos e amigos da juventude espírita, afim de que vocês possam, desde já, iniciar uma correspondência com seus colegas e companheiros de ideia.

Pedimo-lhes, também, para en- viarem seus endereços para o «*CORREIO DA JUVENTUDE ESPIRITA*» Cx. Postal. 182 — FRANCA—E. S. PAULO. Pois é nosso intento ampliar os meios e as possibilidades de nosso in- tercâmbio fraternal por essa fini- lidade mais à mão e mais prática.

A lista de hoje é a seguinte: Profa. Corina Novellino—Sa- cramento—Minas. Dr. Wilson Ferreira de Melo (médico) Barretos—S. Paulo. Dr. Odilon Fclreira—Uberlan- dia—Minas.

Sta. Dima Lourenço (Camisa- ria Elite) Franca—S. Paulo.

Joven Armando Ribeiro (Liv. de «*A NOVA ERA*») Franca—S. Paulo.

Sta. Zélia Rodrigues Nunes (U. Moços Espíritas) Uberaba —Minas.

Joven Aldo Fernandes (Rua Alm. Barroso, 44) Uberaba Mi- nas.

Sta. Nair Lemos (Rua Carlos Gomes, 53) Sorocaba—S. Paulo.

Joven Luiz Ferreira Brasil (Ru- Carlos Gomes, 53) Sorocaba—S. Paulo.

No próximo número daremos outros endereços.

Livros indispensáveis em sua estante:

COLETANEA DO ALÉM	18,00	—	25,00
NA ESCOTA DO MESTRE	20,00	—	26,00
NAS PEGADAS DO MESTRE	12,00	—	18,00
NO INVISÍVEL	22,00	—	28,00
ILUMINAÇÃO	10,00	—	14,00
CARTILHA DA NATUREZA	8,00	—	14,00
NO LÍMIA DO ETERIO	10,00	—	16,00
LAZARO REDIVIVO	13,00	—	19,00
EVOLUÇÃO ANÍMICA	14,00	—	20,00
NARRAÇÕES DO INFINITO	10,00	—	16,00

Peça pelo reembolso postal a LIVRARIA «A NOVA ERA» Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa Postal 65

João Fusco

Realizou-se no dia 6 de julho último, na séde do Centro Espí- rita «*Ismael*», 4 rua padre Macha- do n. 406, na capital, uma ses- são em homenagem ao espírito de João Fusco, pela passagem do 2.º aniversário de seu desin- carne.

A reunião contou com a cola- boração de diversos Centros espí- ritas da capital, filiados à Asso- ciação de Propaganda Espírita do Estado de São Paulo, onde se fizeram ouvir os alunos de catecismo e diversos oradores, entre eles: Armando Fusco, Al- fredo Pagliarino, Amélia Massimo, Nivia Pagliarino, Romeu Maretti, Washington Soares Barbudo, José de Castro, Maria de Lourdes Sales Santos, José Evangelista dos Santos e muitos outros.

Foram distribuídos cerca de 200 livros espíritas aos alunos que mais se destacaram durante o ano e grande quantidade de roupas, doces e brinquedos. a todos que ali compareceram.

A reunião teve início às 15 horas, ao ar livre, com a instala- ção de microfones, e decorreu num ambiente de grande frater- nidade. Encerrou-se às 22 horas.

Amigo!

PENSE nos que dormem ao relento.

LEMBRE-SE dos que, viajando em busca de re- cursos, abrigam-se nas ca- deias, ou se encostam às portas frias das casas.

PENSE, amigo! E man- de sua oferta á

COMISSÃO PRÓ ALBERGUE NOTURNO DE FRANCA

Caixa Postal, 65 — FRANCA E. São Paulo — L. Mogiana

Paulo e Estevão

Obra mediânica de Francisco Cândido Xavier, ditada pelo espírito de Emmanuel

PREÇO DA NOVA EDIÇÃO: Encadernado Cr.\$ 30,00 Brochadado Cr.\$ 24,00

Peçidos pelo reembolso postal a Livraria A Nova Era — Caixa, 65—Franca

Milagre da Reincarnação

LEOPOLDO MACHADO

Eram, apenas, dois irmãosinhos; Pedrito, de três anos, e Juremirã—de duas. Sempre muito amiguinhos, juntos nas travessuras e nos divertimentos. Seus pais, enlevados, reviam-se, felizes, neles.

Juremirã adocece. Uma febre maisã prende-a no leito por três longos meses de sofrimento. E matou-a, para desconsolo do irmãozinho e tristeza dos pais. Que angústia para o casal, que, gente agarrada à igreja, não encontrou na sua fé o conforto e a explicação necessária para aquele transe!

A dor de Pedrito, ele a revelou por manifestações de sofrimentos superiores à compreensão das criaturinhas de sua idade. Só por oposição dos pais é que não ficou agarrado ao leito da irmanzinha até seu derrateiro instante. Mas andava, triste e só, a casa, a chamar, desconsoado, pela sua Mirinha! Eu quero Mirinha! Eu quero Mirinha!

Quando chamaram no para ver a irmãzinha morta, as mãzinhas cruzadas ao peito, os olhos cerrados, seus olhinhos se encheram de lágrimas. E disse a mãe: —Acorde, mãezinha, a Mirinha, para vir brincar comigo, acorde.

—Ela não acordará mais, filhinho. Ela agora vai brincar lá em cima, com papai do céu.

—Oh! eu queria ir, com ela, brincar lá em cima, com papai do céu. Você deixa eu ir, mãezinha?

—Terias, mesmo, coragem de deixar, feito a Mirinha, a tua mãezinha?

—Eu gosto tanto da Mirinha, mãezinha! Ambas, mãe e filho, tiveram, embargando-lhes os olhos e a voz, mui as lágrimas.

—Porque mãezinha tá chorando?

—E tu, porque é?

—Porque você não deixa eu ir com ela, brincar lá em cima, com papai do céu, heim, mãezinha?

—Por que eu morreria, as mim, de saudades! Já basta a Mirinha, meu filho!

—Também eu tenho saudades da Mirinha!

—Sabes lá o que é saudade, meu filho?

—Sei, sim, mãezinha: é a vontade de tornar a ver, como eu queria ver, de novo, a Mirinha!

—Meu pobre filhinho!

—E a bôa e torturada mãe, toda em lágrimas, cobriu a criança de beijos em efusão, uma efusão de beijos.

—Mãezinha: você não diz sempre que papai do céu gosta muito das crianças?

—Gosta muito, sim, meu filho.

—Pois, então, eu vou pedir a ele, para não levar a Mirinha!

E desprendeu-se da mãe, correndo para o quarto do oratório, onde foi enganado pela mãe e pessoas amigas, até que o esquizezinho saltasse para o cemitério. Quando, porém, soube que a irmã já tinha ido, ficou amuado, e blasfemou:

—Papai do Céu mau! Não gosto de você, que me levou a Mirinha!...

—Papai do Céu não é mau, filhinho! Ele ha de dar te outra Mirinha!

—Não! Não! Eu só queria a mesma...

Na manhã seguinte, Pedrito amanheceu radiante, rindo-se muito, batendo palminhas de alegre. E foi dizendo à mãe:

—Mãezinha: a Mirinha vai voltar! A Mirinha vai voltar!

—Vai, filhinho?

—Vai, sim. Ela veio de noite; brincou muito comigo, e disse que Papai do Céu deixou ela voltar, porque eu pedi a ele!

Que bom, heim, mãezinha?

—Meu ingenuo filhinho: ela não pôde voltar mais!

—Pôde, sim, mãezinha! Ela disse que vai voltar, é porque vai...

E, voltando a bater palminhas: —A Mirinha vai voltar! a Mirinha vai voltar!

Aquele episódio fôra no começo do ano. Veio o Natal. Pedrito está triste porque sua Mirinha ainda não voltára, e sua mãezinha estava doente, e amuada. Tantas brincadeiras que seu pai lhe deu, mas em nenhum Pedrito atentara com alegria. Possivelmente, muito triste e amuado, a pensar na mãezinha doente e na Mirinha ausente. E não se conteve, que não rompesse em pranto, embora o pai procurasse consolá-lo. Vieram dizer-lhe do quarto da mãezinha que não chorasse, que não fizesse bulha, porque ela ia ficar bôa e a Mirinha ia chegar.

—Ah! então a Mirinha ia voltar! Ela que lhe havia prometido era, realmente, porque voltaria — pensou transfigurando-se. Ouviu, então, um choro de criança no quarto da mãezinha. Lepido, correu para a porta do quarto, e não se conteve, que não batesse, a gritar:

—Mãezinha! Mãezinha a Mirinha voltou, e você não quer me mostrar! Abra, Mãezinha que eu quero ver a Mirinha.

—Espera, filhinho, que vais ver. Ela voltou, sim, que Deus na lá mandou, por ouvir o teu pedido.

A porta, algum tempo depois, se abriu, o Pedrito, que já mal continha sua impaciência, precipitou-se pelo quarto a dentro. Foi ver a recém nascida envolta em panos, no leito, pequenina e bela, os traços fisionômicos exatamente iguais ao da irmanzinha falecida havia um ano.

—Mas, ela veio tão pequenina, mãezinha!

—A recém nascida abre, então, os olhinhos na direção do irmão. E houve quem visse, nos lábios dela, o esboço de um sorriso prazenteiro e feliz.

Eram o olhar e o sorriso das bôas vindas...

REPRESENTANTE

Comunicamos os nossos assinantes e contrades de São Caetano, que a confeitaria, d'Antonia Garcia, está encarregada de representar a «Nova Era» nessa localidade, onde pôde ser encontrada em sua residência, á rua Minas Gerais, 331.

Liuras Navas

OS FILHOS DO GRANDE REI — Cr\$ 25,00 Cartonado

O CAMINHO OCULTO — Cr\$ 28,00 Cartonado

Livros de contos infantis, ditados pelo espírito de Veneranda, por intermédio de Francisco C. Xavier.

NOVOS RUMOS À MEDICINA — do Dr. Inácio Ferreira — Cr\$ 80,00 brochura

Registrado no DEIP sob n. 40 em data de 28-3-1942.

Inscrição no M.T.L.C. sob o n.º 76.980, em 19-5-1943.



Órgão de Propaganda da Doutrina Espírita

Publicação quinzenal

ASSINATURAS:

Ano . . . Cr. \$ 15,00

Semestre. Cr. \$ 8,00

Officinas próprias

ANO XX

Franca, (E. São Paulo) 31 de Julho de 1947

N.º 770

Trabalho das Trevas

(Conclusão)

gnou-se com aqueles que punham em dúvida a veracidade do «milagre», pois que de fe nômeno ninguém poderia se alterar, se alguém possuísse em dúvida a sua veracidade. Sou be-se mais tarde, que em Piracaba foi apurada a fraude. Nada obstante, as sessões «miraculosas», prosseguem, segundo estamos informados.

De outra feita, um médium viajante, o sr. Oscar Barbosa, apareceu por lá, fazendo umas espetaculares sessões de efeitos físicos. Higinio Muzzi Filho, um dos diretores do Hospital Espírita de Marília e membro do Conselho Espírita, depois de um trabalho paciente e sensato, desmascarou a fraude. Não satisfeito, o sr. Barbosa foi para Tupã, onde tirou uma fotografia em que apareceu o seu «protetor», um índio. O dr. Urbano de Assis Xavier, presidente da União Espírita de Tupã, acompanhado pelo sr. Manoel Pizzatto, que ainda agora representou os espíritos de Tupã no Congresso Estadual e participou na Comissão de Teses do mesmo, e pelo sr. João José Sebongue, também da diretoria da União Espírita, desmascararam a fraude, tirando uma fotografia com o mesmo índio, que não era mais do que uma cabeça de cartolina afixada na parede. Pois bem, nada disso adiantou. O sr. Oscar Barbosa,

— de cuja mediunidade não duvidamos, — passou agora, das sessões de efeitos físicos, às de materialização. Subiu nas escadas. É médium muito «mais forte». Materializa os espíritos, à vista de quem quer que seja!

Nos últimos dias do Congresso, o sr. Barbosa, sob o patrocínio da boa fé de alguns com frades que se esqueceram de certas advertências de Kardec, realizou uma das suas sessões no salão da Sinagoga. O fotografo Osvaldo Schmidt, com atelier á rua Silva Teles n. 87, nesta capital, fotografou a sessão e surpreendeu a fraude. Um espetáculo deprimente. O médium, facilmente reconhecido por todos os seus traços, fantasiado como um palhaço e com uma enorme barba postiça a imitar o profeta Elias, segundo nos disseram. Vimos a foto

grafia. De Elias não existe nada, se não a afronta a memória do profeta. Do médium Barbosa há tudo, inclusive o ridículo em que se expõe tolosamente, servindo de instrumento, não ao Espírito de Verdade, mas aos charlatães do espaço.

Não é possível que os espíritos conscientes continuem a tolerar êsse abuso. O sr. Barbosa foi advertido várias vezes. A lição de Marília foi severa. A lição de Tupã extravasou pela imprensa profana, em artigo assinado pelo dr. Urbano de Assis Xavier. Que deseja mais o médium, e que desejam aqueles que continuam desprevidos, envolvido-se em trabalhos dessa espécie, esquecidos de que não são cientistas e de que o Espiritismo não é brincadeira de ninguém.

J. Herculano Pires

Carimbos e Encadernações

Avisamos aos nossos clientes de fóra que aceitamos encomendas de CARIMBOS de borracha e encadernação de livros.

ALMANAQUE D "O PENSAMENTO" PARA 1948

Para esse ano de 48, com mais variadas secções, com amplo repatório de informações úteis, além do habitual programa de dados científicos, filosóficos, literários, práticos e usuais—O lavrador ou o comerciante, o industrial ou o operário, todos encontram nesse volume tradicional, em 360 edição aquilo de que precisam—PREÇO Cr\$ 5 00 Pedidos, pelo reembolso ou não, á Livraria de «A Nova Era», Rua Campos Salles, 929—Franca—Est. de São Paulo Linha Mogiana—Brasil—Caixa Postal 65.

Casa de Saúde "Allan Kardec"

FRANCA

DONATIVOS RECEBIDOS

RIO CLARO: José Alfredo Ochlmeyer, \$ 35 00—SANTOS: Pompílio Leme de Souza, por intermédio de Carlos Alberto Junqueira, \$ 300 00—FRANCA: um anônimo, \$ 20 00; Francisco José Pereira, 1/2 vaga no valor de \$ 300 00; Padaria «Jóia», em pães, \$ 40 00; Wilson de Souza, em pães, 10 kilos—BURITIZAL: Orfeu Martins Nascimento, \$ 50 00.

POR INTERMÉDIO DE JOAQUIM MARQUES CAVALCANTI: EM CERQUEIRA CESAR, \$ 261 00—AVARÉ, \$ 731 00; —Diversas localidades, \$ 35 00,—ITAL, 100 00.

POR INTERMÉDIO DE LOURENÇO BIANCHI: EM PEDRANÓPOLIS, \$ 227 00—VILA PARIS, \$ 115 00—JACILÂNDIA, \$ 220 00—ESTRELA DO ESTE, \$ 405 00—BRASILÂNDIA, 305 00—FERNANDÓPOLIS, 448 00—MARAVILHA, \$ 187 00—VOTUPORANGA, \$ 1056 40—IGAPIRA, 190 00—COSMORAMA, \$ 265 00—Diversas localidades, \$ 292 00.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:

MARTINÓPOLIS: d' Edir Corrêa Sanches, \$ 50 00—FRANCA: José Feliciano, \$ 10 00; César Araújo Junqueira, \$ 10 00; Barnabé Garcete, \$ 50 00; D' Alcinda Campos, 10 00; Domingos Vernal, \$ 20 00; Dinheiro retirado do cofre, \$ 47 00; Sargino Monteiro, \$ 5 00; Inácio Nassif, \$ 20 00—BANDEIRANTES: Joverino de Assis Teixeira, por int. de Joaquim Marques Cavalcanti, \$ 35 00—Diversas Localidades: diversos donativos por intermédio de Joaquim Marques Cavalcanti, \$ 51 00—SANTO ANDRÉ: d' Maria Cortez, \$ 40 00—TUPÁ: Amélio Magnólo, \$ 100 00—BURITIZAL: Orfeu Martins do Nascimento, \$ 20 00—GUAPUÁ: Centro Espírita Cristalense, \$ 50 00—SÃO PAULO: Srta. Jesulmina Rebelo, \$ 10 00—NOVO HORIZONTE: Eugênio Ferrari, \$ 50 00—GUAPUÁ: Cândido Malaquias Mendes, \$ 10 00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 5 de Julho de 1947.

JOSÉ RUSSO — provedor gerente

Lar da Irmã Celeste

Internação de órfãos

O «LAR DA IRMÃ CELESTE», dispondo de algumas vagas para internação de órfãos desvalidos, põe nas com prazer á disposição dos irmãos necessitados, pedindo, porém, aos interessados atentarem bem para as condições que devem ser observadas com espírito de fraterna colaboração,

Os principais requisitos exigidos pelas finalidades do LAR para a admissão de menores, são:

1) ser órfão desvalido de pai ou mãe ou de ambos os pais, 2) ter idade de 0 a 2 anos (o órfão permanece sob os cuidados do Lar daí em diante até a idade adulta)

3) não sofrer de moléstia infeção contagiosa, incurável ou repugnante, atestado pelo médico do LAR.

Dentro, pois, das condições acima, as pessoas interessadas deverão, antes de mais nada, escrever diretamente ao LAR expondo seu caso e aguardar a resposta com as instruções sobre os documentos a apresentar e a maneira de o fazer. Para correspondência: LAR DA IRMÃ CELESTE—rua Dr. Guilhem n. 118 (B.ás) S. Paulo.

«PRATICAR O BEM É VENCER O MAL»

Impressões comerciais e artísticas, são executadas com capricho na oficina tipográfica de «A NOVA ERA»